



CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE PROJETOS NA ETEC DE ILHA SOLTEIRA: UM OLHAR NA PERSPECTIVA FREIREANA

João Antonio da Silva

joao.silva2212@etec.sp.gov.br

ETEC de Ilha Solteira

RESUMO

O trabalho apresenta uma pesquisa narrativa, no processo de construção de Projetos do curso Técnico em Mecânica na Escola Técnica Estadual (Etec) de Ilha Solteira. Um dos pontos do trabalho é a relação da formação e a prática docente a partir das concepções freireanas, assim abordando experiências e vivências em tal processo. A abordagem em questão tem como base a interação entre formação profissional e humana dos alunos, pois ela possibilita uma compreensão melhor do mundo do trabalho e de ambientes que atenda demandas sociais e de melhoria de aprendizagens. As metodologias, a interdisciplinaridade e a contextualização da disciplina e do curso, são temas que serão levantados pelos professores envolvidos na pesquisa. Projetos abordam trabalhos em equipe sobre as temáticas: sociais; ambientais; e industriais, além de mobilizar conhecimentos das áreas de gerenciamento e de práticas de pesquisa. A importância desta aprendizagem é que oportuniza aos alunos a solucionar problemas de aprendizagem relativos desde medições, controle de peças, manuseio de ferramentas até incentivar o aluno a pesquisar o que ele pode fazer para a comunidade ou para melhorar os processos no seu trabalho. Contextualizando aplicação dos projetos e sua importância para o curso aplicamos a pesquisa como forma de construir valores que serão compartilhados pelos atores, professores e alunos envolvidos. A nossa preocupação foi criar um ambiente e desenvolver processos pedagógicos que envolvem pesquisas, levantamento das necessidades da escola e do entorno e elaboração de soluções que agregam na aprendizagem dos alunos e nos métodos de ensino dos professores do curso. Assim, nesta pesquisa, valorizamos a experiência docente, seja do ponto de vista pedagógico, ou do que agrega para a escola e a suas contribuições com a sociedade, pois este tipo de experiência prática e teórica sempre foram desafios nos estudos e pesquisa realizada por professores que buscam esta interação como forma de inserir os alunos no processo formativo e cumprir uma função extensionista, reforçando para o entorno que a escola é um ambiente que deve ser considerada nas diversas formas do crescimento humano: social, político, tecnológico e profissional.

Palavras-chave: aprendizagem e compartilhamento; concepções freireana no ensino; formação técnica e humana.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da pesquisa nos levou às situações de novas aprendizagens, reflexões e práticas realizadas no curso, bem como a novos questionamentos sobre nossa formação docente e também sobre as experiências dos atores envolvidos - professores e alunos - se estendendo à atuação da escola e suas relações com a sociedade nos campos social, cultural e profissional.

Adentramos também em questões que norteiam o contexto de uma formação técnica e tecnológica e provocamos uma discussão nos seguintes temas:



- A formação docente no ensino técnico e profissional, suas necessidades de formação pedagógica para completar sua formação específica que permite o trabalho nessa modalidade de ensino;
- As experiências dos atores e suas vivências na construção e compartilhamento de saberes, que são aspectos relevantes nas abordagens, e o que isso proporciona de novas ideias para o desenvolvimento de aprendizagens que melhoram a prática didática e a relação entre educandos e educadores;
- Na pesquisa constatamos a possibilidade da discussão das teses freireanas na construção da aprendizagem e seu compartilhamento, com enfoque na formação do indivíduo e com isso possibilitar espaço para a interdisciplinaridade e a contextualização que podemos realizar no curso.
- A convivência com o entorno da escola e com isso torná-la democrática, libertadora e construtora de novos ambientes de aprendizagem;

Projetos relativos ao curso de mecânica, e suas variáveis em relação as questões profissionais e sociais, foram as formas escolhidas para realizarmos a discussão em questão, pois contempla vários assuntos que são estudados no curso. Como abordamos e compartilhamentos, como desenvolvemos, o que se aborda, por que se discute e o que pode agregar de saberes para uma formação técnica e humana dos educandos, são alguns dos questionamentos que nortearam essa pesquisa. Assim, na junção de conteúdos que são discutidos, vislumbramos a oportunidade de diálogos com os professores e alunos para a construção compartilhada da aprendizagem.

O ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Quando se desenvolve uma pesquisa sobre uma formação, é importante localizá-la na conjuntura social, política e econômica do país, então, os relatos são feitos desde o início da industrialização no país, incluindo as influências que o ensino técnico profissional sofreu nas questões da necessidade de mão de obra qualificada que se apresentaram desde aquele momento.

Também é importante ressaltar que o curso de mecânica é um espelho dos cursos técnicos, pois é necessitado em várias empresas e atende vários tipos de trabalho que são aplicados nas indústrias e pode se estender em outras áreas.

Para atender a essa demanda das áreas em relação à formação técnica atingida pelo aluno até a conclusão de seu curso, há de se preocupar com a formação pedagógica dos professores do ensino técnico e tecnológico e cria-se uma expectativa de que o ambiente escolar é um campo de transformação.



Um aspecto importante para se atingir o resultado almejado em ensino-aprendizagem dos cursos técnicos referidos, inicia-se na contratação de professores pelo Centro Paula Souza. O regime de aulas trabalhadas, sistema de pontuação, a classificação entre prazos determinados (até dois anos de contrato) e indeterminados, são formas injustas de tratar esses profissionais, pois criam dificuldades para a realização e conclusão de pesquisas já que muitos professores atuam com prazos determinados no contrato de trabalho.

Outra questão importante é a relação entre professores e alunos. Entendemos que no curso técnico existe um diferencial que favorece um bom relacionamento entre as partes, pois alguns alunos já vivenciaram alguma experiência profissional e mesmo aqueles do ensino médio ou dos cursos integrados facilitam a convivência com os professores e, desse modo, é possível discutir caminhos que facilitam o desenvolvimento dos projetos.

É relevante que ao promover um bom diálogo, professores e alunos criam ambientes de aprendizagem no contexto escolar. A busca pela interação entre alunos e professores será baseada nas relações dialógicas democráticas para superar as dificuldades ou conflitos que surgem nessa relação.

AS TESES FREIREANAS E A ATUAÇÃO DOCENTE

As relações dialógicas serão contextualizadas a partir das teses de Paulo Freire que nos livros, *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido*, detalha questões relevantes no que se refere à educação, aos processos formativos e as relações da escola com o contexto que ela está inserida.

A narrativa desenvolvida da história dos docentes, a partir de suas experiências que proporcionaram conhecimentos aos envolvidos nesta pesquisa, direcionaram questionamentos e reflexões de sua prática e de sua formação.

Buscamos encaminhar a construção de ambientes de aprendizagens que mobilizem e motivem os educandos e, com isso, desenvolvam projetos que requerem técnicas, métodos, experiências e orientação. Além disso, relatos sobre como aplicar a interdisciplinaridade e sua relevância para a formação dos educandos e como construir projetos comunitários abrangendo escola, empresa e sociedade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

O objetivo geral deste trabalho é: Construir narrativas que intervenham sobre o processo de construção da aprendizagem em Projetos do curso Técnico em Mecânica da Etec de Ilha Solteira a partir de uma prática dialógica.

Nesse sentido, apresentamos os seguintes objetivos específicos:



- I. Caracterizar a centralidade da aprendizagem em Projetos no curso Técnico em Mecânica da Etec de Ilha Solteira;
- II. Identificar episódios narrativos nas disciplinas do curso visando uma prática interdisciplinar;
- III. Identificar abordagens e compartilhamentos nas disciplinas visando sua contextualização na atuação profissional do técnico.

A relevância do trabalho se estabelece na possibilidade de se pensar aprendizagens integradas buscando adquirir formas de aplicação na construção de projetos no qual pode se solucionar um problema ou criar algo novo, que seja uma pesquisa (ou um produto) ligado à área de atuação profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O pensamento freireano nos permite questionar a postura docente e, por consequência, sobrepor os métodos tradicionais de educação depositária, elaborando novas concepções e estratégias formativas mais acolhedora e que valorizem os saberes dos indivíduos ali presentes, de modo que possamos elaborar e exercer uma abordagem mais crítica e incisiva contra as formas de exploração e opressão.

Considerando o legado de Freire para a formação docente e a atuação no campo educacional e na sociedade, buscamos transladar o debate para o contexto da docência do ensino técnico, onde temos as particularidades de conviver com alunos

Ao focar a educação problematizadora, levantada por Freire, relatamos nesta pesquisa as narrativas sugeridas pela relação que ele faz sobre o que é ensinar, os vários contextos em que aborda o ato de ensinar encaixam no que levantamos e dialogamos com os colegas professores. Assim fica a reflexão para que cada um manifestem o seu apoio e aceitação das teses freireana sobre o ato de ensinar.

Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo de que falo. [...]. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra de mim. (FREIRE, 1996, pg. 153).

No ambiente escolar colocamos a transformação dos problemas em aprendizagens é isto requer posturas críticas, para que o professor não imponha a sua vontade. Com isso, os diálogos e os compartilhamentos exigem uma práxis que utilizamos para não fazer da escola um ambiente propício para a opressão.



Quando Freire (1996 p. 59) destaca que: “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado”

As abordagens que Freire faz sobre o ensino nos vários níveis, são adequadas e oportunas para o ensino técnico e profissional.

Com isto, as influências e o que buscamos evidenciar em nossa pesquisa pode ser apresentado na seguinte organização:

É necessário exaltar na educação técnica-profissional a importância de qualificar a relação professor-aluno na perspectiva de experiências formativas.

O processo dialógico parte de premissas de respeito e reconhecimento dos saberes diversos, bem como se desenvolve com vistas à constituição de um ambiente escolar democrático, resistente e que combata as formas de opressão e dominação.

Tendo em vista que a educação é um processo inscrito na história e que também a constitui, é importante atribuir a ela a função transformadora, sendo a escola o lugar privilegiado para este projeto formativo.

Assim, a valorização do sujeito na sociedade e no trabalho perpassa pela ação docente com compromisso pedagógico e político, inclusive na elaboração de currículo que permita uma formação que aproprie de conhecimentos para o enriquecimento cultural e participação no mundo.

SABERES E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO HUMANA

Para ressaltar o que podemos relacionar no campo de saberes e experiência coloco que:

Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer. (FREIRE 1996, p. 153).

Não se proporciona uma formação humana e evoluída com postura e linguagem que excluem os outros personagens que estão no processo educacional. Então reflitam e tragam ao educando um diálogo mais acessível e com isto os que tem mais dificuldades se sentirão incluídos, criando assim, um ambiente com professores mais conectados e alunos mais solidários, na construção do novo que considerem os menos favorecidos.

Ao questionarmos as discussões e as abordagens sob a perspectiva da educação bancária, em que os estudantes recebem e são depósitos de saberes despejados pelos professores, buscamos desenvolver algo que “sutilmente” vai superando esta forma de ensino.



Assim é que, enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade. A primeira pretende manter a imersão; a segunda, pelo contrário, busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade. (FREIRE, 1987, p. 26).

Ao focar a educação problematizadora, levantada por Freire, relatamos nesta pesquisa as narrativas sugeridas pela relação que ele faz sobre o que é ensinar, os vários contextos em que aborda o ato de ensinar encaixam no que levantamos e dialogamos com os colegas professores. Assim fica a reflexão para que cada um manifestem o seu apoio e aceitação das teses freireana sobre o ato de ensinar.

Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo de que falo. [...] Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra de mim. (FREIRE, 1996, pg. 153).

Acreditamos, portanto, é um diálogo respeitoso e solidário com os educandos, agregando o universo do conhecimento e das vivências, superando as dificuldades de quando precisam contribuir para os trabalhos e atividades da escola.

INCERTEZAS, SUBJETIVIDADES, ALGO A PENSAR E CONSTRUIR

Quando o docente experimenta essas novas relações com o educando, ele pode pensar de outra maneira e conseguir resultados diferentes do proposto, mas que permite aos envolvidos uma nova experiência e conseqüentemente um novo desafio.

Na escola, os trabalhos que desenvolvemos, os projetos que idealizamos, sempre ficam mais autênticos se contarmos com a participação dos alunos, o que pode ser uma experiência a mais nesta relação discente e docente. Temos que usar as experiências para permitir novas ideias, novos momentos, novos compromissos. Assim, podemos construir saberes e interações que serão importantes no desenvolvimento de projetos pedagógicos ou sociais. “[...] explorar o que a palavra experiência nos permite pensar, o que a palavra experiência nos permite dizer, e o que a palavra experiência nos permite fazer no campo pedagógico” (LARROSA, 2015, p. 38).

Na busca de desenvolver um projeto que poderia ser conflitante com o que é estabelecido no contexto do ensino técnico, por compreender aspectos humanistas e progressistas, me deparei com as provisoriades necessárias para enfrentar as situações contextuais que exigem um pulsar para contrapor concepções já acomodadas e buscar compreender uma nova experiência formativa para a docência e a discência, que é, por si, uma experiência do novo. Para tanto, recorreremos a algumas questões levantadas por Larrosa (2015) para subsidiar a nossa compreensão sobre a experiência:

A separação da experiência do experimento, sem coisificá-la;



O não dogmatismo e a pretensão de autoridade, pois a experiência depende do que cada um faz de sua própria experiência;

A separação da experiência da prática;

Sem conceitualização, na impossibilidade da pergunta 'o que é', pois deriva da lógica do acontecimento, em que a palavra experiência soa vida, numa existência corporal e finita, no tempo e no espaço, com outros. (Larrosa 2015).

Consideramos importante valorizar os que contribuem para construir ambientes de aprendizagens que nos levam a novas situações ou resultados dos nossos trabalhos, sem perder o que cada vai agregar e utilizar o que experimentou como forma de superar as formas de opressão e de manipulação por parte do sistema capitalista e da mercantilização do ensino.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Os contextos explorados se relacionam ao desenvolvimento de projetos na disciplina em construção de forma dialógica, considerando: os conteúdos programáticos do curso; projetos didáticos referentes ao compartilhamento de saberes, a construção de ambientes pedagógicos e acolhedor para os envolvidos e a interdisciplinaridade que abranja os contextos acadêmicos, sociais e profissionais.

Os desafios dos diálogos e experiências, que são explorados na pesquisa, gerou impasses e encaminhamentos. Os impasses estão relacionados de como os docentes implementam as perspectivas freireanas no que tange os compartilhamentos de saberes e abordagens que são mediadas a partir do entendimento que esses saberes é uma forma de superação da educação bancária.

As dificuldades foram diminuídas nos encaminhamentos que se refletem nos desenvolvimentos de projetos didáticos e comunitários que serão passadas as equipes de alunos e orientadores a partir dois pontos destacados na pesquisa, ou seja, o diálogo entre os atores e a experiência que cada um dispõe para a construção do novo.

Esquema 1. Saberes dialogados/compartilhados e conhecimento produzidos.



Fonte: elaborado pelo autor.

No esquema, evidenciamos que a educação se compõe de várias estruturas que envolvem questões culturais, sociais e políticas e promovem relações entre as pessoas e comunidades. Assumimos, aqui, como espaços de aprendizagens os espaços nos quais alunos e professores convivem e adquirem conhecimentos. Assim, poderiam trazer essas experiências para a sala de aula, um processo dialógico e de saberes compartilhados, contribuindo para construção de uma escola democrática e participativa.

ESTUDO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

O estudo do conteúdo consiste no levantamento das disciplinas que compõem a aplicação da metodologia de desenvolver projetos no curso de mecânica, ou seja, quais dela frequentemente temos que consultar e como elas são abordadas no sentido de corroborar para o desenvolvimento do trabalho da equipe que está construindo o projeto.

O outro ponto deste estudo é a valorização da disciplina e do professor, isto é importante para as abordagens nas aulas, ou seja, a disciplina ajuda a construir projetos, basta o professor citar os construídos e o que aquela disciplina contribui para tal construção.

CONTEXTUALIZAR AMBIENTES.

O ambiente que queremos gerar é um ambiente em que prevaleça o coletivo, a partir das diferenças e conflitos que gerará propostas que debatam e desenvolvam novas ideias e possam solucionar problemas:



Os ambientes têm que proporcionar uma relação dialógica, sendo um dos pontos que exploramos como indicativo na pesquisa esses, enfatizamos essa prática e se ela for dentro da perspectiva freireana pode atender o que propomos na pesquisa. Os ambientes acolhedores, permitem mais sociabilidade nas relações e nos compartilhamentos. Então, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Paulo Freire, 1996; p. 24 e 25).

Ciente do que somos, do nosso papel no ensino técnico e profissional, e que os nossos alunos são oriundos de diversas classes sociais e por consequência trazem os saberes da vida pessoal e social e outros do ambiente profissional que estão inseridos é preciso que tenhamos consciência que construir ambientes pedagógicos e acolhedores trará benéfico para a formação de vida desses educandos.

INTERDISCIPLINARIDADE

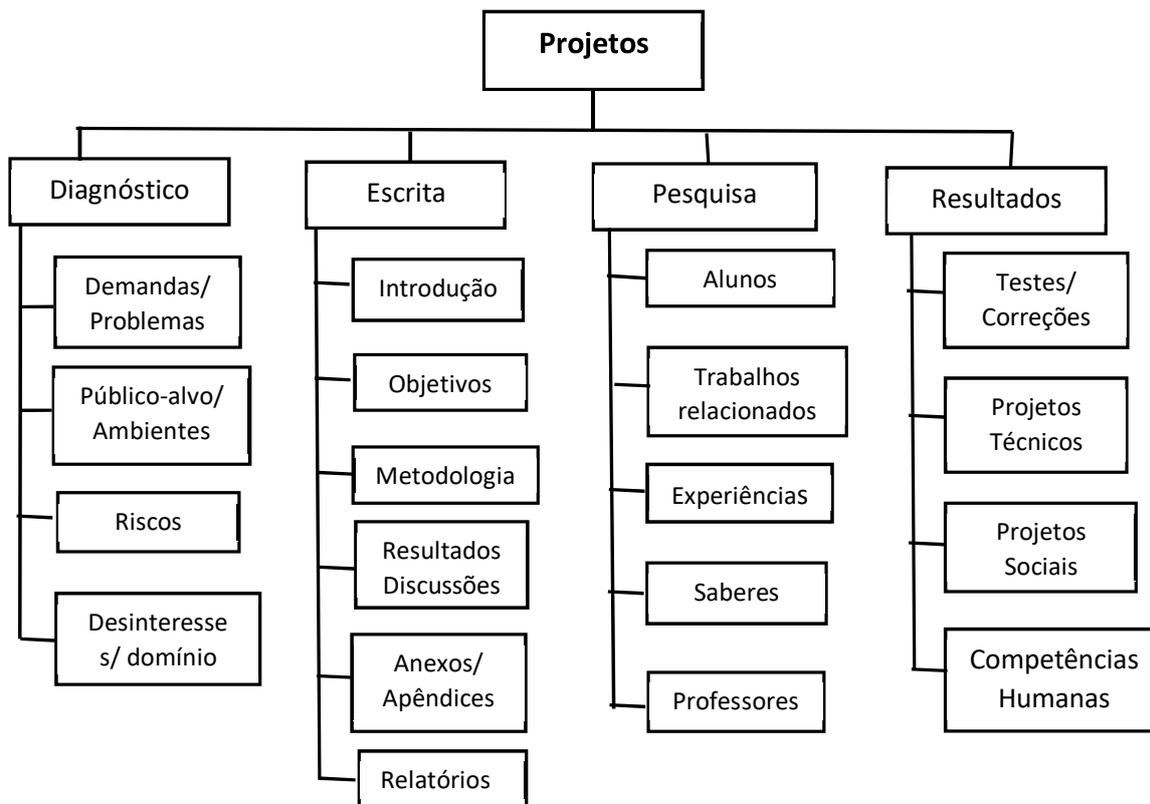
A escola tem a preocupação de que haja interações entre os cursos, isto se dá na prática em relação as disciplinas, a contribuição das áreas que estão sendo usadas nos projetos. “Mas o saber que intencionaliza a ação pedagógica pressupõe que o conhecimento seja um processo interdisciplinar de construção de seus objetos.” (Severino 2012, pág. 40)

Então os vários temas empregados para compreender a interdisciplinaridade como: interação; estudos unificados; estudos integrados; currículos comuns. São pontos importantes para a implementação e aceitação da interdisciplinaridade.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O esquema 3.7 apresenta o que estamos realizando nos projetos junto aos alunos e os professores do curso de técnico em mecânica. Esta proposta que apresentamos na pesquisa está em estudo e adaptações para apresentar possibilidades de melhorias no decorrer das novas turmas. O projeto de construir a disciplina é inacabado, porém precisa de estruturação e métodos a serem aplicados, pois projeto requer uma metodologia na questão prática, o que não inibe alterações e complementos na medida em que os educandos e professores adentram com os seus saberes.

Esquema.2. – Métodos e procedimentos no desenvolvimento de projetos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O que experimentamos com os atores do curso e da escola, na formação pesquisada e o que temos como perspectiva futura é que as teses freireanas são o complemento que dará a ênfase da formação humana nos projetos que estamos e que iremos construir.

A ideia levantada nesta pesquisa de construir de projetos mecânicos, modelada em um princípio de trabalho coletivo considerando os saberes dos componentes, a contribuição dos professores e a expansão das discussões no âmbito escolar, bem como buscando demandas do entorno, como as empresas, e principalmente a comunidade e suas ramificações de serviço, como atendimento à saúde, hortas comunitárias e equipamentos para pequenos produtores industriais e artesanais.

Então ao pensar em um projeto podemos ou não contemplar os interesses de todos esses setores. Por outro lado, as mudanças ou novas formas de oferecer serviços e produtos passa por uma visão mais humanista e libertadora, com isto as novas abordagens e ideias que são apresentados aos alunos ou pelos alunos tem que ser consideradas para promover diálogos e novos métodos que podem ser aplicados, no nosso caso na disciplina que propusemos a construir no curso de mecânica.

Para isto invocar a formação pedagógica que faz com que o docente ou crie a rotina de compartilhar conhecimentos, fazendo deste hábito algo que incentive os alunos, pois não podemos



submeter o aluno sofrimento do aprender a qualquer custo, temos que ter bom senso na relação permitindo aos educandos, aprendizagens, compartilhamentos, convivências e por fim um acolhimento, mesmo que seja com dificuldades, com conflitos mais que mostre a ele que a escola é uma etapa de vida para a vida toda.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As avaliações realizadas estão no contexto da exposição e acompanhamento dos projetos, as partes concluídas, o atendimento do cronograma e dos recursos. Outra questão importante são as reuniões com os orientadores. As equipes fazem diagnóstico no decorrer do semestre e assim vamos conceituando os participantes dos projetos. Os docentes orientam e discutem as aprendizagens e os compartilhamentos que ocorreram no desenvolvimento do projeto.

RESULTADOS OBTIDOS

Na busca de atingir os objetivos, relatamos aqui que estamos construindo possibilidades, ou seja, é possível que ao dialogar sobre a prática docente, a metodologia e os conteúdos programáticos aplicados em uma disciplina (desde que a disciplina tenha uma função central).

Como também, implementar uma dinâmica que permitisse e permita as ideias de outros setores da escola, no caso outros cursos e do entorno empresas e entidades sociais que que melhorem a formação discente e conseqüente melhorias nas atuações docentes e nos projetos que a escola oferece para a comunidade.

Temos a expectativa de que ao atuarmos na “construção” da disciplina de projetos mecânicos, estamos possibilitando que professores revejam métodos, relacionamentos e propostas para implementar na escola e na comunidade. No caso dos educandos, que eles percebam o quanto podem contribuir para o seu crescimento pessoal e sua valorização profissional, pois ao participarem da construção de um projeto ele aprende fazer planejamento, orçamentos, interação com os membros da equipe e pensar em melhorias que agreguem valores técnicos e humanos no seu trabalho.

Os professores terão oportunidade de otimizar suas relações, ocasionando uma prática interdisciplinar que é algo relevante para o sucesso do trabalho, colocamos isso na proposta, pois os diálogos e os ajustes feitos para o desenvolvimento de projetos no curso de mecânica, passam pela relação das aprendizagens desenvolvidas nos períodos anteriores à aplicação da disciplina em questão.

O QUE ALCANÇAMOS

Mesmo antes de iniciarmos a pesquisa, tínhamos a necessidade de realizar o levantamento de quais temas que eram abordados e aplicados nas construções dos projetos, pois, vinham sendo



desenvolvidos projetos que atendiam setores, além do educativo, da área de mecânica, outros na área da saúde, na área agrícola e de alimentos. Em 2016, foi construído um sistema de bombeamento, utilizando a correnteza dos rios da região, para o bombeamento de água para ser utilizadas nas irrigações das hortas. Em 2018, foi construído um projeto de irrigação, desenvolvido para a horta comunitária da escola, em 2017, através dos professores do curso, foi iniciado um projeto de manutenção de equipamentos hospitalares. Então, com isso, precisávamos formatar a proposta que atendessem o desenvolvimento dessas demandas comunitárias.

Além de beneficiar a comunidade, o aluno também ganha com a experiência que adquire. Iniciativas como essa, podem se tornar uma cultura na escola, com trabalhos em outros cursos, como também, trabalhos de conclusão de curso, para tanto, são precisos de atitudes solidárias e altruístas.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

As dificuldades são transformadas em desafios. Os compartilhamentos dos alunos que já estão no mercado de trabalho, outros que já possuem uma prática de desenvolver projetos e os que trabalham nas áreas de manutenção, operação, montagem, orçamentos e outras atividades profissionais, são importantes para compartilhar com os alunos que ainda não estão no mercado de trabalho, alguns que cursam o ensino médio ou o médio técnico. A iteração desses com os professores acarretam aprendizagens e compartilhamento de saberes que precisam ser bem mediados, papel este que cabe aos docentes que atuam nesta proposta de aprendizagem através de desenvolvimento de projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa que tínhamos era de aprender com esta pesquisa, aprendemos sim, não somos mais os mesmos antes de adentrar neste trabalho, temos a compreensão de que crescemos, demos vários passos para melhorar narrativas, diálogos, referenciar trabalhos científicos e outras atividades que desenvolvemos na área da educação.

O olhar, o sentimento em relação à metodologia aplicada contextualizam os pontos das relações humanas que aconteceu neste processo. O que ganhamos, o que agregamos em nossas aulas e em nossas práticas escolares, sociais e profissionais são outros saberes que poderemos utilizá-los em qualquer dimensão das nossas atividades. Além da proposta metodológica de construir a aprendizagem queremos expandir o diálogo e as discussões para que os projetos escolares e comunitários desenvolvidos na ETEC sejam construídos de maneira acolhedora.

A proposta e de contribuirmos para as ciências humanas no âmbito escolar, pois a metodologia gerou hipóteses e encaminhamentos que podem melhorar a mediação da aprendizagem junto aos



educandos. Além da proposta da aprendizagem através de projeto queremos expandir o diálogo e as discussões para que os projetos escolares e comunitários desenvolvidos na ETEC sejam construídos de maneira acolhedora.

Obviamente temos que expandir a proposta e implantar discussões com outros cursos, pois temos demandas em várias áreas, exigindo uma interação entre os cursos e a interdisciplinaridade ser praticadas por todos na escola.

REFERÊNCIAS

CENTRO PAULA SOUZA. Plano de curso de Técnico em Mecânica. São Paulo 2014.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

FAZENDA, Ivani C.A. (org.). Didática e Interdisciplinaridade – 17ª Ed. – Campinas S.P. Papyrus 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – 11ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da solidariedade - PAULO FREIRE – ANA MARIA ARAÚJO FREIRE, WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA – 1ª Ed. São Paulo, Paz e Terra 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4.ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.